



Especialização em

Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento

Pós-graduação *Lato Sensu*
1º edição (2017/2018)

Especialização em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento (2017/2018)

Programa

Escola Nacional de Administração Pública

SAIS – Área 2-A

70610-900 - Brasília – DF

Telefone: (61) 2020-3000

Dyogo Oliveira

**Ministro interino de Estado do Planejamento, Desenvolvimento e
Gestão**

Francisco Gaetani

Presidente da Escola Nacional de Administração Pública

Maria Stela Reis

Diretora de Formação Profissional

Carmen Isabel Gatto

Coordenadora-Geral de Especialização

Equipe:

Bruna Danielly da Paz Tenório Eliana

Gomes Philomeno Eliane dos Santos

Luz Handemba Mutana

Maikel Trento Renata Scarpim Thaís de
Oliveira

Carlos Eduardo Alves da Silva

Estagiário

Projeto Pedagógico do Curso

1 INTRODUÇÃO

A Especialização em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento é um curso de pós-graduação lato sensu, de oferta presencial, que tem sua primeira edição prevista para ocorrer no período de 2017-2018. O desenvolvimento e oferta do curso é fruto de um Acordo de Cooperação firmado entre a Escola Nacional de Administração Pública e o Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI – MCTI.

O Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI é uma associação civil sem fins lucrativos, concebida com o propósito de se tornar um centro de excelência voltado para o estudo e discussão das questões fundamentais, desafios e opções de desenvolvimento do Brasil e para a formação e qualificação complementar de quadros de alto nível envolvidos na formulação, direção e gestão estratégica das políticas públicas.

Os programas de aprendizagem da Enap são focados na qualificação de agentes públicos estratégicos considerados como aqueles envolvidos na condução das organizações e na gestão de políticas públicas para o enfrentamento dos desafios postos para a administração pública federal.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Especialização em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento

Certificação conferida: Especialista em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento

Modalidade: presencial

Duração: 18 meses

Área de Conhecimento: Políticas Públicas

Número de vagas oferecidas: 40

Ano e período letivo de início de funcionamento do curso: fevereiro de 2017

3. OBJETIVO DO CURSO

O objetivo do curso é ampliar e aprofundar a capacidade de servidores públicos em planejar, avaliar e gerir, com critério estratégico, as políticas públicas, com o propósito de torná-las mais efetivas no atendimento das necessidades e aspirações da população e do desenvolvimento do país.

3.1 Competências a serem desenvolvidas:

- Entender os principais problemas enfrentados pela sociedade brasileira e os limites, estratégias e possibilidades da intervenção governamental para solucionar esses problemas;
- Compreender os principais desafios enfrentados pelos formuladores e gestores de políticas públicas na concepção, planejamento, implementação e avaliação dos programas governamentais no país;
- Compreender e analisar criticamente os principais conceitos, métodos e práticas que orientam a formulação, planejamento e avaliação das políticas de desenvolvimento e a gestão estratégica das organizações públicas e propor mudanças e aperfeiçoamentos que possam contribuir para tornar a atuação dessas organizações mais efetiva e democrática;
- Compreender a importância estratégica da ciência, da tecnologia e da inovação para o desenvolvimento do país e para o aperfeiçoamento das políticas públicas;
- Atuar eticamente, em conformidade com as normas legais, fomentando a transparência da ação governamental, o interesse público, a justiça social e os valores democráticos.

4 PÚBLICO-ALVO

O curso é dirigido a servidores públicos federais ocupantes de cargo efetivo e empregados públicos federais concursados que, preferencialmente, atuem ou tenham potencial para atuar em funções relacionadas com planejamento, formulação, execução e avaliação de estratégias e políticas de desenvolvimento econômico, social ou ambiental.

5. CARGA HORÁRIA

A carga horária total do curso é de 360 horas, a ser cursada em até 15 meses, contemplando o prazo de elaboração do TCC, e está assim distribuída:

- 360 horas de disciplinas obrigatórias, divididas em 14 disciplinas;
- 120 dias para entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

A carga horária semanal de aulas é de 9 (nove) horas, distribuídas em 3 (três) dias da seguinte forma:

- terças-feiras e quintas-feiras no período noturno (das 19h às 22h), e sextas-feiras no período matutino (das 9h às 12h). Em três disciplinas, será contemplado o sábado, das 9h às 12h, totalizando 9 horas.

A programação do curso pode contemplar momentos de atividades em período integral e dias consecutivos, a saber:

- Visitas Técnicas – com carga horária total de 15 horas, sendo distribuídas em dois momentos, em período integral, para realização de trabalho de campo em órgãos da administração pública. As 6 horas restantes compõem as Oficinas de Socialização. Essa atividade integra a disciplina Práticas em Estratégias e Projetos de Desenvolvimento.

6. PROCESSO SELETIVO

Para ingresso no curso, o candidato deverá ser aprovado em processo seletivo, dentro do número de vagas ofertadas, que contempla três etapas consecutivas:

- I. análise curricular;
- II. prova discursiva; e
- III. entrevista e análise da atuação e carta de intenções.

O processo seletivo será conduzido por comissão de seleção integrada por profissionais indicados pela Enap. O curso será ofertado pela Enap sem ônus para os servidores públicos federais ocupantes de cargo efetivo e empregados públicos cujas empresas recebam recursos da União para pagamento de despesas de pessoal. Os demais empregados públicos concursados deverão arcar com os custos do curso.

7. REQUISITO PARA INGRESSO NO CURSO

Para participação no curso é necessário atender aos seguintes requisitos:

- I. ter diploma de nível superior em qualquer área de formação, fornecido por instituição de ensino superior reconhecida pelo Ministério da Educação (MEC);
- II. ser ocupante de cargo de provimento efetivo em órgão ou entidade da Administração Pública Federal ou ser empregado público federal concursado;
- III. ser aprovado nesse processo seletivo;
- IV. apresentar os documentos necessários para a efetivação da matrícula.

8. METODOLOGIA

A prática pedagógica do curso privilegia o ensino aplicado e a articulação entre teoria e prática, buscando associar a aprendizagem à reflexão e à análise de problemas concretos por meio de recursos didáticos que ajudem a trazer à sala de aula a realidade do setor público e que favoreçam a troca de experiências. Também fomenta o desenvolvimento de novas soluções para inovação do planejamento e gestão no setor público.

9. AVALIAÇÃO

Ao final de cada disciplina, o aproveitamento dos alunos será mensurado por meio de trabalhos em grupo, exercícios avaliativos, ensaios, artigos, entre outros. Ao término do curso, o aluno deverá entregar um trabalho de conclusão, conforme as normas definidas no Regulamento e de acordo com as orientações da Coordenação-Geral de Especialização.

10. TITULAÇÃO

O título a ser conferido ao concluinte do curso será de Especialista em Planejamento e Estratégias de Desenvolvimento.

Para obtenção do título é necessário que o aluno cumpra todas as exigências relativas à frequência, avaliação e aprovação no trabalho de conclusão do curso, definidas nos documentos orientadores e normativos (programa, regulamento e edital de seleção).

11. ESTRUTURA CURRICULAR

As atividades e o conteúdo do curso estão organizados conforme a estrutura abaixo:

Disciplinas/atividades obrigatórias

CÓD	DISCIPLINA	CH
D.1	Instituições, organizações e estratégias	27
D.2	Experiências comparadas de desenvolvimento	27
D.3	Economia brasileira	27
D.4	Poder global e Estados nacionais	24
D.5	Desenvolvimento sustentável e formação da agenda global	27
D.6	Território e desenvolvimento	27
D.7	Desenvolvimento e política social	24
D.8	Prospectiva e visão de futuro	24
D.9	Planejamento governamental e gestão estratégica	27
D.10	Sistemas nacionais de inovação e desenvolvimento	24
D.11	Avaliação de políticas públicas	24
D.12	Diálogos intersetoriais para o desenvolvimento	21
D.13	Metodologia de pesquisa	27
D.14	Práticas em estratégias e projetos de desenvolvimento	30
CARGA HORÁRIA TOTAL		360h

Ementas das Disciplinas

D.1 – Instituições, organizações e estratégias

A disciplina “Instituições, Organizações e Estratégias”, de caráter interdisciplinar, tem como objetivo o estudo das instituições, com ênfase nos mercados e firmas. No caso das organizações, o interesse desdobra-se na sua dimensão institucional, por um lado e estratégica por outro. A disciplina inspira-se na tradição institucionalista, na visão baseada em recursos e na perspectiva evolucionária. Busca-se não apenas o entendimento específico de cada tema, mas principalmente, das relações entre eles, e para tal vale-se da exploração de áreas do conhecimento situadas na interface entre a economia, a sociologia e a administração (pública e privada).

D.2 – Experiências comparadas de desenvolvimento

Compreender a dinâmica e a evolução dos processos de desenvolvimento econômico a partir de uma abordagem histórica e interdisciplinar. Analisar experiências nacionais relevantes e seus contextos históricos, identificando os fatores determinantes de suas trajetórias e tendo como pano de fundo o caso brasileiro. Revisar criticamente os principais conceitos, experiências e paradigmas de desenvolvimento nos séculos XX e XXI.

D.3 – Economia brasileira

Esta disciplina visa apresentar e discutir as características e a dinâmica da economia e da sociedade brasileiras, com ênfase nos elementos estruturais que modelaram, ao longo tempo, seu desenvolvimento, em especial a partir de 1930. Analisar a constituição e evolução do Estado Nacional brasileiro e seu papel nas diversas fases de crescimento e transformação da

estrutura socioeconômica do país. Discutir as questões estruturais e os desafios contemporâneos ao desenvolvimento sustentável brasileiro, bem como as rotas e alternativas para superá-los.

D.4 – Território e desenvolvimento

O objetivo dessa disciplina é transmitir ao estudante conhecimentos teóricos e empíricos que o capacite a analisar situações e processos de desenvolvimento territorial, levando em conta múltiplas escalas de influências. A disciplina será composta pelos seguintes tópicos: revisão das teorias clássicas da localização; teorias e estratégias clássicas de desenvolvimento regional; teorias contemporâneas do desenvolvimento local e regional; atores locais e desenvolvimento territorial; capital social e desenvolvimento territorial; política e programas nacionais de desenvolvimento regional; sistemas produtivos locais e desenvolvimento territorial; a influência da globalização no desenvolvimento local. Observação de casos: territórios da cidadania; consórcios municipais etc.

D.5 - Desenvolvimento sustentável e formação da agenda global

Análise do debate teórico conceitual sobre desenvolvimento sustentável e meio ambiente e formação da agenda global. Surgimento da questão ambiental e motivações além da escassez dos recursos naturais. Debates científicos e mobilização da governança global (Primavera silenciosa, Clube de Roma, Conferência de Estocolmo e Rio 92). Mobilização social e o surgimento das ONGs ambientais. Mobilização do setor privado e parcerias com os governos. Os grandes acordos internacionais e a busca pelas posições de consenso.

D.6 - Desenvolvimento e Política Sociais

Desenvolvimento Social e Proteção Social. Conceitos: proteção social, políticas sociais, seguridade social e seguro social. Questão social, pobreza e proteção social. Mercado, Estado e família face ao desafio da proteção social. Interpretações sobre a emergência e desenvolvimento dos Welfare State. Diferentes regimes de proteção social. Surgimento e desenvolvimento da proteção social no Brasil. Direitos sociais e seguridade social na Constituição de 1988. Evolução recente do sistema brasileiro de proteção social. Federalismo, descentralização e as políticas sociais no Brasil hoje. Caracterização dos Indicadores Econômicos e Sociais. Teoria dos Números Índices. Índices de Preços e de Quantidades no Brasil. Emprego e Desemprego. Renda e Distribuição de Renda. Pobreza. Sistemas de Indicadores Sociais do Brasil.

D.7 – Poder global e Estados nacionais

O papel do Brasil no novo cenário internacional frente às recentes transformações na economia mundial e nas estruturas de poder global. A ascensão da China como potência econômica e sua assertividade nas relações internacionais. A ordem econômica internacional, o papel de atores em sua transformação e a perspectiva brasileira de redesenho dos sistemas monetários e financeiros internacionais. O impacto doméstico das normas internacionais. Globalização e governança global no século XXI. Reforma das organizações internacionais. Realinhamento de forças frente à ascensão de países do Sul e a nova geopolítica mundial. A política externa como instrumento de promoção do

desenvolvimento nacional endógeno. Projeção dos interesses brasileiros na região do Atlântico Sul. Fortalecimento e consolidação do processo de integração sul americana e das parcerias estratégicas com os BRICS.

D.8 – Planejamento governamental e gestão estratégica

Evolução do conceito de planejamento governamental e a experiência internacional. Diferentes modelos de planejamento. Mudança estrutural e planejamento. Fundamentos da teoria da decisão, construção de cenários e análise de risco. Instrumentos de planejamento e prospectiva. Princípios, técnicas de planejamento e programação de investimentos. Marcos de planejamento de médio prazo. Planejamento versus gestão por resultados. A experiência brasileira de planejamento. Planos nacionais, regionais e setoriais no Brasil. Institucionalidade dos planos de desenvolvimento. Desafios para o planejamento governamental no século XXI.

D.9 – Prospectiva e visão de futuros

Introdução aos estudos de futuro: para que e para quem desenvolver estudos de futuro? Diferentes abordagens e escolas. Foresight x prospectiva. Estudos de futuro como instrumento do planejamento de longo prazo. Ferramentas de foresight. Cenários. Etapas de três métodos de construção de cenários. Utilização do modelo síntese de planejamento com base em cenários prospectivos. Construção de minicenários, dos cenários desejados e alvo e identificação de ameaças e oportunidades, elaboração de estratégias e de planos de contingência. Construção de modelo de monitoramento estratégico.

D.10 – Sistemas nacionais de inovação e desenvolvimentos

O objetivo principal do curso é apresentar e discutir os diferentes conceitos que se encontram no centro do debate atual sobre desenvolvimento industrial e tecnológico, a partir do enfoque sistêmico do processo de produção e inovação em suas dimensões: nacional, local, supranacional, setorial e regional. O curso buscará identificar as diferentes linhas do pensamento e suas perspectivas, destacando em particular as especificidades conceituais da visão neo schumpeteriana de sistemas de inovação e suas conexões com a questão do desenvolvimento e do pensamento estruturalista cepalino. Na perspectiva do desenvolvimento sustentável, o curso introduzirá o enfoque conceitual, analítico e propositivo de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais para analisar o processo de aprendizado e de capacitação produtiva e inovativa no Brasil e outros países da América Latina. Apresentará diversos estudos de caso de arranjos e sistemas produtivos e inovativos locais discutindo respectivas implicações de política.

D.11 - Avaliação de políticas públicas

Breve histórico da avaliação de programas e políticas públicas. Avaliação do quê? Programas e políticas como intervenções na realidade. Classificações da avaliação (Quadro geral). Tipologias de Avaliação e Técnicas de Análise. Avaliação Normativa e Pesquisa Avaliativa. Projeto de Avaliação. Institucionalização da Avaliação. Problemas e desafios da avaliação de programas e políticas. A fronteira da avaliação: o desafio da complexidade. Referências em Avaliação de Programas e Políticas.

D.12 -Diálogos intersetoriais para o desenvolvimento

Disciplina em formato de seminário e mesas-redondas. A cada aula, especialistas renomados serão convidados a dar uma palestra sobre um tema específico e relevante para o debate do desenvolvimento brasileiro e o aperfeiçoamento das políticas públicas. Todas as palestras serão seguidas por um amplo debate com os alunos. Na disciplina Diálogos Intersetoriais para o Desenvolvimento I, serão priorizados temas setoriais como saúde, educação, infraestrutura e energia. Na disciplina seguinte, serão priorizados temas intersetoriais, sempre com recorte em temas estratégicos ao desenvolvimento social, econômico e ambientalmente sustentável. Serão debatidos temas, tais como: financiamento do desenvolvimento; organização industrial e competitividade; inserção internacional do Brasil; experiências latino-americanas de desenvolvimento; métodos de prospecção e visão de futuro; desindustrialização, dentre outros.

D.13 - Práticas em estratégias e projetos de desenvolvimento

Compreende aulas integradoras e visitas técnicas, que são atividades de campo em instituições que realizam estudos estratégicos na área do planejamento e desenvolvimento, análise de grandes projetos na área da inovação, infraestrutura, tecnologia entre outros, tendo em vista contribuir para a conformação de uma visão abrangente e crítica acerca dos desafios e das possibilidades na gestão das políticas públicas nesta área.

D.14 - Metodologia de pesquisas

Estudo do processo de construção do conhecimento científico; o raciocínio lógico-científico no desenvolvimento de um artigo científico; a elaboração de projeto de pesquisa e de trabalho técnico-científico; as regras da redação científica e normas e padrões de trabalhos de pós-graduação lato sensu, conforme as normas da ABNT aplicáveis.

Corpo Docente

José Celso Cardoso Jr.	Doutor
André Bojikian Calixtre	Doutor
Adriana Amado	Doutora
Esther Dweck	Doutora
Rodrigo Teixeira	Doutor
Marcos Antonio Macedo Cintra	Doutor
Helena Maria Martins Lastres	Doutora
Maria Lúcia de Oliveira Falcón	Doutora
Ronaldo Coutinho Garcia	Especialista
Elaine Coutinho Marcial	Doutora
Paulo de Martino Jannuzzi	Doutor
Maria Gabriela Von Bochkor Podcameni	Doutora
Eduardo Fagnani	Doutor
Tiago Oliveira	Doutor
Luciana Jaccoud	Doutora
Flávio Jose Tonelli Vaz	Especialista
Jorge Abrahão de Castro	Doutor
Luciana Lima	Doutora
Fernando Gaiger	Doutor
Marco Antonio Vargas	Doutor
Marina Szapiro	Doutora
Nara Kohlsdorf	Doutora
Gabriela Lotta	Doutora
Maria Cristina Costa Pinto Galvão	Mestre

Edson Leite Ribeiro	Doutor
Arthur Oscar Guimarães	Doutor
Regina Helena Rosa Sambuichi	Doutora
Ian Ramalho Guerriero	Doutor
Antônio Carlos Filgueira Galvão	Doutor
Izis Moraes Lopes dos Reis	Doutora
Eduardo Gomor dos Santos	Doutor
Ricardo Antonio de Souza Karam	Doutor
Mariano Francisco Laplane	Doutor
Mayra Juruá Gomes de Oliveira	Mestre

Bibliografia das Disciplinas

D.1 - Instituições, organizações e estratégias

Bibliografia Básica

AQUINO, L.; CUNHA, A.; MEDEIROS, B. A República como referência para pensar a democracia e o desenvolvimento no Brasil. In: **CARDOSO JR., J. C.; BERCOVICI, G. (orgs.).** República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2013. cap. 1

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19896

SÁ E SILVA, F.; LOPEZ, F.; PIRES, R. A democracia no desenvolvimento e o desenvolvimento da democracia. In: **CARDOSO JR., J. C.; BERCOVICI, G. >. (orgs.).** República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2013.

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19896

CARDOSO JR., J. C.; PINTO, E.; LINHARES, P. O Estado e o desenvolvimento no Brasil. In: **CARDOSO JR., J. C.; BERCOVICI, G. (orgs.).** República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2013. cap. 15.

Disponível em:

http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19896

PETERS, G. El nuevo institucionalismo: teoría institucional en ciencia política. Barcelona: Gedisa, 2003. Cap. 1: Viejo y nuevo institucionalismo. Cap. 9: ¿Un institucionalismo o muchos?

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Cap. 2: Abordagens teóricas para compreender a política pública. Cap. 3: O contexto da política pública. Cap. 6: Tomada de decisão política.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. Cap. 7: Implementação de políticas.

PETERS, G. B. Os dois futuros do ato de governar: processos de descentralização e recentralização no ato de governar. Revista do Serviço Público, Brasília, DF, n. 59, jul./set. 2008.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z.; BORDONI, C. Estado de crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BORDIEU, P. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-1992). São Paulo: Companhia das Letras, 2014

BRESSER-PEREIRA, L. C.; GRAU, N. C.; GARNIER, L.; OSZLAK, O.; PRZEWORSKI, A. Política y gestión pública. Caracas: CLAD, 2004.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; OREIRO, J. L.; MARCONI, N. Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

CANFORA, L. Crítica da retórica democrática. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CARDOSO JR., J. C.; BERCOVICI, G. (orgs.). República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2013. CASSESE, S. A crise do Estado. Campinas: Saberes, 2010

CATALÁ, J.; VILLORIA, M. El apoyo al alto gobierno: la coordinación y coherencia gubernamental. In: **GRAU, N.; TORO, J. (coords.).** Fortalecimiento del alto gobierno: aproximaciones conceptuales. Caracas: CLAD, 2011.

COUTAU-BÉGARIE, H. Tratado de estratégia. Rio de Janeiro: ESG, 2010.

DAGNINO, R.; CAVALCANTI, P.; COSTA, G. (orgs.). Gestão estratégica pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

DROR, Y. A capacidade para governar. São Paulo: Fundap, 1999.

EVANS, P. Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FRANCO, R.; LANZARO, J. (coords.). Política y políticas públicas en los procesos de reforma de América Latina. Buenos Aires: CEPAL, 2006.

MATUS, C. Estratégias políticas: chimpanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: Fundap, 1996.

GAULT, D. Gestión estratégica para el sector público: del pensamiento estratégico al cambio organizacional. México: Fondo de Cultura Económica, 2004.

HODGSON, G. Economia e instituições: manifesto por uma economia institucionalista moderna. Oeiras: Celta, 1994.

HOWLETT, M.; RAMESH, M.; PERL, A. Política pública: seus ciclos e subsistemas – uma abordagem integral. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LOPES, J. A invasão do direito: a expansão jurídica sobre o Estado, o mercado e a moral. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARQUES, E.; FARIA, C. A. (orgs.). A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Unesp; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013. no ato de governar. Revista do Serviço Público, Brasília, DF, n. 59, jul./set. 2008.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Z.; BORDONI, C. Estado de crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BORDIEU, P. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989-1992). São Paulo: Companhia das Letras, 2014

BRESSER-PEREIRA, L. C.; GRAU, N. C.; GARNIER, L.; OSZLAK, O.; PRZEWORSKI, A. Política y gestión pública. Caracas: CLAD, 2004.

BRESSER-PEREIRA, L. C.; OREIRO, J. L.; MARCONI, N. Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

CANFORA, L. Crítica da retórica democrática. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CARDOSO JR., J. C.; BERCOVICI, G. (orgs.). República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2013. CASSESE, S. A crise do Estado. Campinas: Saberes, 2010

CATALÁ, J.; VILLORIA, M. El apoyo al alto gobierno: la coordinación y coherencia gubernamental. In: **GRAU, N.; TORO, J. (coords.).** Fortalecimiento del alto gobierno: aproximaciones conceptuales. Caracas: CLAD, 2011.

COUTAU-BÉGARIE, H. Tratado de estratégia. Rio de Janeiro: ESG, 2010.

DAGNINO, R.; CAVALCANTI, P.; COSTA, G. (orgs.). Gestão estratégica pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

DROR, Y. A capacidade para governar. São Paulo: Fundap, 1999.

EVANS, P. Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial. Rio de Janeiro: UFRJ, 2004.

FRANCO, R.; LANZARO, J. (coords.). Política y políticas públicas en los procesos de reforma de América Latina. Buenos Aires: CEPAL, 2006.

MATUS, C. Estratégias políticas: chimpanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: Fundap, 1996.

MATUS, C. Adeus, senhor presidente: governantes governados. São Paulo: Fundap, 1996.

MATUS, C. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap, 2005.

MENICUCCI, T.; GONTIJO, J. G. (orgs.). Gestão e políticas públicas no cenário contemporâneo: tendências nacionais e internacionais. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

NELSON, R.; WINTER, S. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas: Unicamp, 2005.

NORTH, D. Instituciones, cambio institucional y desempeño económico. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

PETERS, G. El nuevo institucionalismo: teoría institucional en ciencia política. Barcelona: Gedisa, 2003.

POWELL, W.; DIMAGGIO, P. (comp.). El nuevo institucionalismo en el análisis organizacional. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

ROTH, A. Como funcionam os mercados: a nova economia das combinações e do desenho de mercado. São Paulo: Portfolio Penguin, 2016.

TSEBELIS, G. Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

D.2 - Experiências Comparadas de Desenvolvimento

Bibliografia Básica

CGEE, Centro de Gestão e Estudos Estratégicos. Padrões de Desenvolvimento Econômico (1950–2008). 2013 (vários volumes).
<http://www.cgее.org.br/publicacoes/pde.php>

BARAN, Paul. On the Political Economy of Backwardness. The Manchester School of Economy and Social Studies, January, 1952, V.XX, No. 1: 66-84
<https://marx21.files.wordpress.com/2010/10/baran-1952-on-the-political-economy-of-backwardness.pdf>

PREBISCH, Raul. El desarrollo económico de América Latina y algunos de sus principales problemas. CEPAL.1948.
<http://prebisch.cepal.org/es/textos/el-desarrollo-economico-america-latina-algunos-sus-principales-problemas>

FURTADO, Celso. Entre O Inconformismo e o Reformismo. Estud. av. vol.4 no.8 São Paulo Jan./Apr. 1990.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141990000100013

_____. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1974.

FONSECA, Ana; FAGNANI, Eduardo. Políticas sociais, desenvolvimento e cidadania. São Paulo: Perseu Abramo. 2013. Vol. 1 e 2
Vol 1: <http://www.fpabramo.org.br/publicacoesfpa/wp-content/uploads/2015/08/PolíticasSociais-Vol01.pdf>
Vol 2: <http://www.fpabramo.org.br/forum2013/wp-content/uploads/2014/04/PolíticasSociais-Vol02.pdf>

ESPING-ANDERSEN, Gøsta. The Three Worlds of Welfare Capitalism. Princeton University Press.1990

DRAIBE, Sônia; RIESCO, Manuel. Estados de bem-estar social e estratégias de desenvolvimento na América Latina. Um novo desenvolvimentismo em gestação? Sociologias vol.13 no.27 Porto Alegre May/Aug. 2011.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-45222011000200009

TAVARES, M, C. Ciclo e Crise – o movimento recente de industrialização brasileira. Campinas: Ed Unicamp.2000. (cap 2)

BIELSCHOWSKY, Ricardo. Pensamento econômico brasileiro: O ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio: IPEA. 1988.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar. 1968. (prefácio e cap 1)

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Políticas Sociais - acompanhamento e análise no 23, 2015a. http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=25812&Itemid=9

_____.PNAD 2014, Breves Análises. Nota Técnica n. 22. Dez. 2015b.

LEWIS, W. A. Economic development with unlimited supplies of labour. The Manchester School. Maio/1954.
http://www.globelicsacademy.net/2008/2008_lectures/lewis%20unlimited%20labor%20supply%201954

THIRLWALL, A. P. Economics of Development. Palgrave, 9th Edition, 2011.

GRABOWSKI, R.; SELF, S.; SHIELDS, W. Economic Development: A Regional, Institutional, and Historical Approach. Routledge, 2 edition, 2014.

HOBBSBAWN, Eric J. Epílogo. In A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1988.

SCHWARZ, Roberto. Sequências Brasileiras: ensaios. São Paulo: Companhia das Letras. 1999.

LENIN, V. I. Imperialism, the Highest Stage of Capitalism. In Selected Works. Progress Publishers, 1963, Moscow, Volume 1, pp. 667–766.
<https://www.marxists.org/archive/lenin/works/1916/imp-hsc/>

CHANG, H.J. Rethinking Development Economic. Anthem Press, 1st edition, 2003

CYPHER, J. M. The Process of Economic Development. Routledge, 4th Edition, 2014.

BOIANOWSKY, Mauro A View from the Tropics: Celso Furtado and the Theory of Economic Development in the 1950s. *History of Political Economy* 42:2 (2010).
<http://hope.dukejournals.org/content/42/2/221.abstract>

MONTEIRO, Krishna M. O desencantamento da razão: a ideologia política de Celso Furtado, 1972-1992. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. 2006
<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000446518>

FONSECA, Pedro C. Dutra. Desenvolvimentismo: a construção do conceito. In CALIXTRE, André B. et al. *Presente e Futuro do Desenvolvimento Brasileiro*. IPEA. 2014. (cap. 1)
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=23279

CALIXTRE, André B. Subdesenvolvimento, Sergio Buarque de Holanda e o Homem Cordial – a importância da especificidade radical da formação histórica do Brasil e de seu sujeito. In **CALIXTRE, André B. e ALMEIDA, Niemeyer.** *Cátedras para o Desenvolvimento :Patronos do Brasil*. IPEA. 2014b
http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&id=24312
_____. *Nas Fronteiras da Desigualdade Brasileira: Reflexões sobre as décadas de 1990 e 2000*. Fundação Friedrich Ebert. 2014a .
<http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/11105-20150407.pdf>

D.3 - Economia Brasileira

Bibliografia Básica e Complementar

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). A ordem do progresso. Rio de Janeiro: Campus, s.d. Cap. 1 e 2. **ARIDA, Pêrsio (org.).** Dívida externa, recessão e ajuste estrutural: o Brasil diante da crise. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.

BAER, Werner. A economia brasileira. São Paulo: Nobel, s.d. Cap. 3.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; COUTINHO, Luciano Galvão (orgs.). Desenvolvimento capitalista no Brasil. São Paulo: Brasiliense, s.d.

BONELLI, Regis; MALAN, Pedro Sampaio. Os limites do possível: notas sobre balanço de pagamentos e indústria nos anos 70. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, ago. 1976.

CANO, Wilson. Raízes da concentração industrial em São Paulo. 2. ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 1981.

CARDOSO DE MELLO, João Manuel. O capitalismo tardio. São Paulo: Brasiliense, s.d.
CASTRO, Antônio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. A economia brasileira em marcha forçada. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.

DRAIBE, Sônia. Rumos e metamorfoses: um estudo sobre a constituição do Estado e as alternativas da industrialização no Brasil (1930–1960). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

FIORI, José Luiz. O debate sobre o Estado e a industrialização brasileira: algumas interrogações. Rio de Janeiro: IEI/UFRJ, 1983. (Texto para discussão, n. 14).

FONSECA, Pedro Cezar Dutra. Vargas: o capitalismo em construção (1906–1954). São Paulo: Brasiliense, 1987.

FURTADO, Celso. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, s.d. Cap. 26 a 30.

GIAMBIAGI, Fabio et al. Economia brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Campus, s.d. Cap. 1 e 2.

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. Economia brasileira contemporânea. São Paulo: Atlas, 2015.

LAFER, Celso. O plano de metas. In: LAFER, Betty Mindlin. Planejamento no Brasil. São Paulo: Perspectiva, s.d.

LAFER, Celso. JK e o programa de metas (1956–1961). Rio de Janeiro: FGV Editora, 2002.

LESSA, Carlos. Quinze anos de política econômica. São Paulo: Brasiliense, s.d.

NOVAIS, Fernando A. Estrutura e dinâmica do sistema colonial. Lisboa: Livros Horizonte, 1975.

PRADO JUNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo. 22. ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. Cap. 1, 8, 9, 10, 11 e 12.

REGO, José Márcio. *Inflação inercial, teorias sobre inflação e o Plano Cruzado.* São Paulo: Paz e Terra, s.d.

SIMONSEN, Mário Henrique. Inflação: gradualismo vs. tratamento de choque. Rio de Janeiro: APEC, s.d.

SUZIGAN, Wilson. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TAVARES, Maria da Conceição. Notas sobre o problema do financiamento numa economia em desenvolvimento — o caso do Brasil. In: TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

TAVARES, Maria da Conceição. Natureza e contradições do desenvolvimento financeiro recente. In: TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição; SERRA, José. Além da estagnação. In: TAVARES, Maria da Conceição. Da substituição de importações ao capitalismo financeiro. Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luiz. Desajuste global e modernização conservadora. Rio de Janeiro: Paz e Terra, s.d.

TREVISAN, Maria José. 50 anos em 5: a FIESP e o desenvolvimentismo. Petrópolis: Vozes, 1986.

VERSIANI, Flávio Rabelo; VERSIANI, Maria Teresa Rocha Oliveira. A industrialização brasileira antes de 1930: uma contribuição. In: VERSIANI, Flávio Rabelo; MENDONÇA DE BARROS, José Roberto (orgs.). Formação econômica do Brasil: a experiência da industrialização. São Paulo: Saraiva, 1977.

VERSIANI, Flávio Rabelo. O economista como historiador: resenha de Formação econômica do Brasil, de Celso Furtado. Ciência Hoje, v. 10, n. 60, p. 51–53, dez. 1989.

D.4 - Poder Global e Estados Nacionais

Bibliografia Básica

FIORI, José Luiz. Globalização, hegemonia e império. In: TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luiz (orgs.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 87–147.

FIORI, José Luiz. Formação, expansão e limites do poder global. In: FIORI, José Luiz (org.). O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 11–64.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello; GALÍPOLO, Gabriel. Manda quem pode, obedece quem tem prejuízo. São Paulo: Contracorrente, 2017.

FARHI, Maryse; CINTRA, Marcos Antonio Macedo. A crise financeira e o global shadow financial system. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, n. 82, p. 35–55, nov. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/nec/n82/02.pdf>>.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. O sistema financeiro globalizado contemporâneo: estrutura e perspectivas. In: CALIXTRE, André Bojikian; BIANCARELLI, André Martins; CINTRA, Marcos Antonio Macedo (eds.). Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília, DF: IPEA, 2014. p. 595–621. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/150605_livro_presente_futuro.pdf>.

HIRATUKA, Célio; SARTI, Fernando. Transformações na estrutura produtiva global, desindustrialização e desenvolvimento industrial no Brasil. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 37, n. 1 (146), p. 189–207, jan./mar. 2017.

SCHWAB, Klaus. A quarta revolução industrial. São Paulo: Edipro, 2016.

FIORI, José Luiz. O poder global dos Estados Unidos: formação, expansão e limites. In: FIORI, José Luiz (org.). O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 67–110.

MIRANDA, José Carlos. Três ensaios sobre a integração europeia. In: CALIXTRE, André Bojikian; BIANCARELLI, André Martins; CINTRA, Marcos Antonio Macedo (eds.). Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília, DF: IPEA, 2014. p. 543–594. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/150605_livro_presente_futuro.pdf.

TAVARES, Maria da Conceição; BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. A mundialização do capital e a expansão do poder americano. In: FIORI, José Luiz (org.). O poder americano. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 111–138.

TORRES FILHO, Ernani Teixeira. O estouro de bolhas especulativas recentes: os casos dos Estados Unidos e do Japão. In: CALIXTRE, André Bojikian; BIANCARELLI, André Martins; CINTRA, Marcos Antonio Macedo (eds.). Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília, DF: IPEA, 2014. p. 623–643. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/150605_livro_presente_e_futuro.pdf.

AMORIM, Celso; ROCHA, Antonio Jorge Ramalho et al. (eds.). A grande estratégia do Brasil: discursos, artigos e entrevistas da gestão no Ministério da Defesa (2011–2014). Brasília, DF: FUNAG; São Paulo: UNESP, 2016. Disponível em: http://funag.gov.br/loja/download/A-Grande-Estrategia-do-Brasil_FINAL_25_04.pdf.

AMORIM, Celso. Teerã, Ramalá e Doha: memórias da política externa ativa e altiva. São Paulo: Benvirá, 2015.

VAZ, Alcides Costa. Diagnóstico das ações brasileiras nos espaços de fronteira. Produto 3 da etapa 2 do Projeto “Políticas de Fronteira como Fator de Integração”. Secretaria de Assuntos Estratégicos. Brasília, DF, 15 ago. 2013. (Projeto BRA/06/032 – Brasil 3 Tempos).

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A China como um duplo polo na economia mundial e a recentralização da economia asiática. Revista de Economia Política, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 381–400, jul./set. 2006.

Bibliografia Complementar

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O capital e suas metamorfoses. São Paulo: Editora UNESP, 2013.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O tempo de Keynes nos tempos do capitalismo. São Paulo: Contracorrente, 2016.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga de Mello. O tempo de Keynes nos tempos do capitalismo. Brazilian Keynesian Review, v. 1, n. 1, p. 18–34, 1º sem. 2015. Disponível em: [file:///C:/Users/r1781968/Downloads/34-87-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/r1781968/Downloads/34-87-1-PB%20(1).pdf).

CHESNAIS, François. Finance capital today: corporations and banks in the lasting global slump. Leiden: Brill, 2016.

PANITCH, Leo; GINDIN, Sam. Superintending global capital. *New Left Review*, n. 35, p. 101–123, set./out. 2005.

POLANYI, Karl. A grande transformação: as origens da nossa época. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1980. (Original de 1944).

REICH, Robert B. Supercapitalismo: como o capitalismo tem transformado os negócios, a democracia e o cotidiano. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

TAVARES, Maria da Conceição; MELIN, Luís Eduardo. Pós-escrito 1997: a reafirmação da hegemonia norte-americana. In: TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luiz (orgs.). Poder e dinheiro: uma economia política da globalização. Rio de Janeiro: Vozes, 1997. p. 55–86.

WEBER, Max. Estado nacional e política econômica. In: WEBER, Max. *Escritos políticos I*. México: Fólios Ediciones, 1982.

BANK FOR INTERNATIONAL SETTLEMENTS. *Triennial Central Bank Survey of foreign exchange and OTC derivatives markets in 2016*. Basle: BIS, 11 Dec. 2016. Disponível em: <http://www.bis.org/publ/rpfx16.htm?m=6%7C35>.

CARDIM DE CARVALHO, Fernando J. *Liquidity preference and monetary economies*. New York: Routledge, 2015.

CARDIM DE CARVALHO, Fernando J. On the nature and role of financial systems in Keynes's entrepreneurial economies. *Journal of Post Keynesian Economics*, v. 39, n. 3, p. 1–21, 2016.

ARHI, Maryse; PRATES, Daniela Magalhães. Playing it again: new financial innovations and renewed financial fragility. In: Colloque "Gouverner la crise, gouverner dans la crise". Amiens: Université Jules Verne/CRIISEA, 7–9 dez. 2015.

FARHI, Maryse. Os dilemas da política econômica no pós-crise. In: CINTRA, Marcos Antonio Macedo; GOMES, Keiti (orgs.). As transformações no sistema financeiro internacional. Brasília, DF: Ipea, 2012. p. 123–176. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_transformacoes_sitfinanceiro_vol01.pdf.

FINANCIAL STABILITY BOARD. Global shadow banking monitoring report 2015. Basle, 12 Nov. 2015. Disponível em: <http://www.fsb.org/wp-content/uploads/global-shadow-banking-monitoring-report-2015.pdf>.

FINANCIAL STABILITY BOARD. Shadow banking monitoring dataset 2015. Disponível em: http://www.fsb.org/wpcontent/uploads/shadow_banking_monitoring_dataset_2015.xls.

GREENSPAN, Alan. A era da turbulência: aventuras em um novo mundo. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2008.

GUTTMANN, Robert. Chronic macro-economic and financial imbalances in the world economy: a meta-economic view. *Revista de Economia Política*, v. 35, n. 2 (139), p. 203–226, abr./jun. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rep/v35n2/0101-3157-rep-35-02-00203.pdf>.

GUTTMANN, Robert. Finance-led capitalism: shadow banking, re-regulation, and the future of global markets. New York: Palgrave Macmillan, 2016.

SERRANO, Franklin. Do ouro imóvel ao dólar flexível. *Economia e Sociedade*, v. 11, n. 2 (19), p. 237–253, 2002. Disponível em: file:///C:/Users/r1781968/Downloads/8643081-15049-1-SM.pdf.

SERRANO, Franklin. Relações de poder e a política macroeconômica americana, de Bretton Woods ao padrão dólar flexível. In: FIORI, José Luiz (org.). *O poder americano*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 179–222.

TURNER, Adair. *Debt, money and Mephistopheles: how do we get out of this mess?* Londres: Cass Business School, 6 fev. 2013. Disponível em: <http://goo.gl/3F7Fnf>.

VOLCKER ALLIANCE. *Unfinished business: banking in the shadows*. New York, 2016.

WOLF, Martin. *As transições e os choques: o que aprendemos — e o que ainda temos de aprender — com a crise financeira*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

OECD. *Science, technology and innovation outlook*. Paris, 2016.

OECD; WTO; UNCTAD. Implications of global value chains for trade, investment, development and jobs. Paper prepared for the G20 Leaders Summit, 2013. Disponível em: <http://www.oecd.org/trade/G20-Global-Value-Chains-2013.pdf>.

STURGEON, Timothy J. Modular production networks: a new American model of industrial organization. *Industrial and Corporate Change*, v. 11, n. 3, p. 451–496, jun. 2002.

STURGEON, Timothy J.; GEREFFI, Gary. Measuring success in the global economy. *Transnational Corporations*, v. 18, n. 2, p. 1–36, ago. 2009.

SCHWAB, Klaus. The fourth industrial revolution: what it means and how to respond. *Foreign Affairs*, Washington, 12 Dec. 2015.

BRAGA, José Carlos de Souza; CINTRA, Marcos Antonio Macedo. Finanças dolarizadas e capital financeiro. In: FIORI, José Luiz (org.). *O poder americano*. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 253–307.

CINTRA, Marcos Antonio Macedo; SILVA FILHO, Edison Benedito da; PINTO, Eduardo Costa. Introdução. In: **CINTRA, Marcos Antonio Macedo et al. (orgs.).** *China em transformação*. Rio de Janeiro: Ipea, 2015. p. 15–41.

FLASSBECK, Heiner; LAPAVITSAS, Costas. *The systemic crisis of the euro*. Berlin: Studien, 2013.

DESIDERÁ NETO, Walter Antonio; PENHA, Bruna. As regiões de fronteira como laboratório da integração regional no Mercosul. *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 22, p. 33–50, jan./mar. 2016.

GARCIA, Marco Aurélio. Dez anos de política externa. In: SADER, Emir (org.). *10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil*. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, p. 53–67.

HIRST, Monica. *O Brasil emergente e os desafios da governança global*. Brasília, DF: Ipea, 2014. (Texto para Discussão, n. 1986).

SANTOS, Bruno R. V. Sadeck; BARROS, Pedro Silva. A política externa brasileira e as fronteiras. *Boletim de Economia e Política Internacional*, n. 22, p. 51–63, jan./mar. 2016.

SCANDIUCCI FILHO, José Gilberto. *Diplomacia financeira em tempos de crise (2008–2013)*. Brasília, DF: Instituto Rio Branco/MRE, 2016.

BAUMANN, Renato. Complementaridade produtiva na América do Sul. In: SOUZA, André de Mello; MIRANDA, Pedro (eds.). *Brasil em desenvolvimento 2015*. Brasília, DF: Ipea, 2015. p. 65–83.

DESIDERÁ NETO, Walter Antonio; BARROS, Pedro Silva. O Brasil emergente e a integração sul-americana. In: SOUZA, André de Mello; MIRANDA, Pedro (eds.). Brasil em desenvolvimento 2015. Brasília, DF: Ipea, 2015. p. 205–220.

CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS. Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro. Brasília, DF: CGEE, 2013. v. 3.

FIORI, José Luiz. O Brasil e seu entorno estratégico. In: **SADER, Emir (org.).** 10 anos de governos pós-neoliberais no Brasil. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: FLACSO Brasil, p. 31–51.

MIRANDA, José Carlos. Desafios à integração da América do Sul. In: **CALIXTRE, André B.; BIANCARELLI, André M.; CINTRA, Marcos A. M. (eds.).** Presente e futuro do desenvolvimento brasileiro. Brasília, DF: Ipea, 2014. p. 513–541.

AGLIETTA, Michel; BAI, Guo. La voie chinoise: capitalisme et empire. Paris: Odile Jacob, 2012.

ARRIGHI, Giovanni. Adam Smith em Pequim. São Paulo: Boitempo, 2008.

COHEN, Benjamin J. The yuan tomorrow? *New Political Economy*, v. 17, n. 3, p. 361–371, jul. 2012.

KISSINGER, Henry A. Sobre a China. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. China: entre os séculos XX e XXI. In: **FIORI, José Luiz (org.).** Estados e moedas no desenvolvimento das nações. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 379–411.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. A China e as matérias-primas. In: **BRASIL.** Brasil e China no reordenamento das relações internacionais. Brasília, DF: FUNAG/MRE, 2011.

MEDEIROS, Carlos Aguiar de. Padrões de investimento e transformação estrutural na China. In: **CGEE.** Padrões de desenvolvimento econômico (1950–2008). Brasília, DF: CGEE, 2013. v. 2, p. 435–489.

D.5 - Poder Global e Estados Nacionais

Bibliografia Básica

CAVALCANTI, Isa Maria et al. (orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Centro-Oeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

COUTINHO, Luciano Galvão. Sessão de encerramento. In: **BARBOSA, Nelson (coord.).** Integra Brasil: Fórum Nordeste. Fortaleza: Centro Industrial do Ceará, 2014. p. 636–646.

COUTINHO, Luciano Galvão. O BNDES e a missão de promover o desenvolvimento regional: resumo. In: **Coleção Um olhar territorial para o desenvolvimento.** Rio de Janeiro: BNDES, 2015. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

FALCÓN, María Laura. Estado e planejamento regional: perspectivas e entraves ao desenvolvimento do Nordeste. In: **GUIMARÃES, Pedro Fonseca et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014a. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

FALCÓN, María Laura et al. A importância da visão territorial para o desenvolvimento. In: **MONTORO, Guilherme et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sul. Rio de Janeiro: BNDES, 2014b. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

FALCÓN, María Laura. A rede de cidades e o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: BNDES, 2015. (Textos para Discussão, n. 111). Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

FALCÓN, María Laura. Estado e desenvolvimento no Brasil: objetivos estratégicos e requisitos de modernização. In: **LASTRES, Helena Maria Martins et al. (orgs.).** O futuro do desenvolvimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

FALCÓN, María Laura. Política e planejamento econômico no Brasil. Rio de Janeiro: RedeSist/IE-UFRJ; Centro de Altos Estudos Brasil Século XXI, 2017a. (Texto para Discussão RedeSist IE/UFRJ). No prelo.

FALCÓN, María Laura. Dinamismo e território: a rede de cidades como instrumento para planejar o desenvolvimento da Bahia. Salvador: Governo da Bahia, 2017b. Não publicado.

FALCÓN, María Laura; COSTA, Fernando; AMARAL, Júlio. Desenvolvimento agrário como base para uma política industrial e de inovação regional. In: **CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins; MATTOS, Marcelo (orgs.).** RedeSist 20 anos. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2017c. No prelo.

FURTADO, Celso. Em busca de novo modelo. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARCEZ, Cláudio et al. Análise de políticas para APLs no Brasil: uma introdução. In: **APOLINÁRIO, Valdir; SILVA, Maria Lúcia (orgs.).** Análise de políticas para arranjos produtivos locais em estados do Nordeste e Amazônia Legal. Natal: Editora da UFRN, 2010.

GUILHOTO, Joaquim José Martins et al. Matriz de insumo-produto do Nordeste e Estados. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2010.

GUIMARÃES, Pedro Fonseca et al. (orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

LASTRES, Helena Maria Martins; PIETROBELLI, Carlo; CAPORALI, Renato. A nova geração de políticas para o desenvolvimento sustentável. In: **LASTRES, Helena Maria Martins et al. (orgs.).** A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo. Brasília: CNI, 2012.

LASTRES, Helena Maria Martins et al. O apoio ao desenvolvimento regional: a experiência do BNDES e oportunidades para avanços. Revista do BNDES, n. 42, Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

LASTRES, Helena Maria Martins et al. Condicionantes e requisitos ao futuro do desenvolvimento. In: **LASTRES, Helena Maria Martins et al. (orgs.).** O futuro do desenvolvimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

LEAL, Cláudio et al. (orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sudeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2015. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

LE BOURLEGAT, Cleonice Alexandre; FALCÓN, María Laura. Sistemas e arranjos produtivos e inovativos locais. In: **CASSIOLATO, José Eduardo et al. (orgs.).** RedeSist 20 anos. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2017. No prelo.

LEMOS, Cristina et al. Os avanços da atuação do BNDES quanto ao desenvolvimento regional e territorial. Revista do BNDES, n. 44, Rio de Janeiro: BNDES, dez. 2015. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

MONTORO, Guilherme et al. (orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sul. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SIFFERT, Nelson et al. (orgs.). Um olhar territorial para o desenvolvimento: Amazônia. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

SIQUEIRA, Heloísa; BRANDÃO, Carlos. O Sudeste na divisão espacial do trabalho no Brasil. In: **LEAL, Cláudio et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sudeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2015. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

Bibliografia Complementar

ALBUQUERQUE, E. B.; COUTO, L. Território, participação e planejamento: agenda de desenvolvimento territorial e o caso do Rio Grande do Sul. In: **MONTORO, G. et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Sul. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

APOLINÁRIO, V.; SILVA, M. L. (orgs.). Análise de políticas para arranjos produtivos locais em estados do Nordeste e Amazônia Legal. Natal: Editora da UFRN, 2010.

APOLINÁRIO, V.; SILVA, M. L. (orgs.). Impactos dos grandes projetos federais sobre os estados do Nordeste. Natal: Editora da UFRN, 2011.

ARAÚJO, V. L. Bancos públicos federais brasileiros e heterogeneidade regional. In: CASTRO, A. C. (org.). Novas interpretações desenvolvimentistas. Rio de Janeiro: E-Papers, 2013.

ARAUJO, Tânia Bacelar de. Ensaio sobre o desenvolvimento brasileiro. Rio de Janeiro: Revan; Fase, 2000.

ARENDT, Hannah. Homens em tempos sombrios. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BECKER, Bertha K. A urbe amazônica: a floresta e a cidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

BECKER, Bertha K. Uma estratégia produtiva para defesa da biodiversidade amazônica. In: **LASTRES, H. M. M. et al. (orgs.).** A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo: sustentabilidade social e ambiental. Brasília: CNI, 2012.

BRANDÃO, Carlos Antônio. Território e desenvolvimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2012.

CAMPOS, R.; VARGAS, M.; STALLIVIERI, F.; MATOS, M. (orgs.). Políticas estaduais para APLs no Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

CANO, Wilson. (Des)industrialização e (sub)desenvolvimento. Cadernos do Desenvolvimento, v. 9, n. 15, p. 139–175, Rio de Janeiro: CIOF, 2014.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Luís Roberto. Entre o justo e o solidário: os dilemas dos direitos de cidadania no Brasil e nos EUA. Brasília: Departamento de Antropologia/UnB, 1995.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. O desenvolvimento brasileiro no século XXI. In: **LASTRES, H. M. M. et al. (orgs.).** O futuro do desenvolvimento. Campinas: Editora da Unicamp, 2016.

CASTRO, S. Política regional e desenvolvimento: caminhos para o Brasil e para o Nordeste. In: **GUIMARÃES, P. F. et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

CHESNAIS, François; SAUVIAT, Catherine. O financiamento da inovação no regime global de acumulação dominado pelo capital financeiro. In: **LASTRES, H. M. M.; CASSIOLATO, J. E.; ARROIO, A. (orgs.).** Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ; Contraponto, 2005.

COSTA, Francisco de Assis. Dinâmicas produtivas e inovativas: perspectivas para o desenvolvimento sustentável da Região Norte. In: **SIFFERT, N. et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Amazônia. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br>.

COUTINHO, Luciano Galvão. Prefácio. In: **LASTRES, H. M. M. et al. (orgs.).** A nova geração de políticas de desenvolvimento produtivo. Brasília: CNI, 2012.

COUTINHO, Luciano Galvão. Regimes macroeconômicos e estratégias de negócios. In: **LASTRES, H. M. M. et al. (orgs.).** Conhecimento, sistemas de inovação e desenvolvimento. Rio de Janeiro: UFRJ; Contraponto, 2005. p. 429–448.

DINIZ, Clélio Campolina. Dinâmica regional e ordenamento do território brasileiro. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG, 2013. (Texto para Discussão, n. 471).

FAORO, Raymundo. Os donos do poder. 9. ed. São Paulo: Globo, 1993. v. 2.

FURTADO, Celso. O subdesenvolvimento revisitado. Economia e Sociedade, Campinas, v. 1, n. 1, 1992.

GUIMARÃES NETO, Leonardo. Mercado de trabalho no Nordeste – 2000–2010. In: **GUIMARÃES, P. F. et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

GUIMARÃES NETO, Leonardo; BRANDÃO, Carlos Antônio. A formação econômica do Brasil e a questão regional. 2009. Disponível em: <http://www.ufpa.br/epdir/images/docs/paper41.pdf>.

IANNI, Octavio. Teorias da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

LASTRES, Helena Maria Martins et al. (orgs.). A nova geração de políticas de desenvolvimento: sustentabilidade social e ambiental. Brasília: CNI, 2012.

LASTRES, Helena Maria Martins et al. Inovação, sistemas produtivos e inovativos. In: **CASSIOLATO, J. E. et al. (orgs.).** Sustentabilidade socioambiental em um contexto de crise. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.

LEWIS, W. Arthur. O desenvolvimento econômico com oferta ilimitada de mão de obra. In: **SINGH, A. (org.).** A economia do subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Forense, s.d. p. 406–456.

MATOS, Marcos Pereira; BORIN, Eliana; CASSIOLATO, José Eduardo. Uma década de evolução dos arranjos produtivos locais. Rio de Janeiro: E-Papers, 2015.

MENDES, Armando. A invenção da Amazônia. Belém: Universidade Federal do Pará, 1974.

MICHALET, Charles-Albert. O capitalismo mundial. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

MIGUEZ, Paulo. Cultura, diversidade cultural e desenvolvimento. In: **GUIMARÃES, P. F. et al. (orgs.).** Um olhar territorial para o desenvolvimento: Nordeste. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

MONTEIRO FILHA, Dulce et al. (orgs.). Estratégias de desenvolvimento, política industrial e inovação. Rio de Janeiro: BNDES, 2014.

PROJETO ÁRIDAS. Nordeste: uma estratégia de desenvolvimento sustentável. Brasília: MPO, 1995. p. 31–83.

SACHS, Ignacy. Para quando um plano nacional de desenvolvimento a longo prazo? Revista Rumos, jan./fev. 2014.

SANTOS FILHO, Milton. Sistema internacional de crédito. In: *Instabilidade econômica: moeda e finanças*. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 41–60.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

WILKINSON, Richard G. O nível. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

D.6 - Planejamento Governamental e Gestão Estratégica

Bibliografia Básica

MATUS, Carlos. O plano com aposta. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 5, n. 4, p. 28–42, out./dez. 1991.

HUERTA, Franco. El método PES: entrevista con Carlos Matus. Quito: CEREB/ALTADIR, 1993.

CARDOSO JÚNIOR, José Celso (org.). Planejamento governamental e desenvolvimento no Brasil contemporâneo. Brasília: Ipea, 2015–2016. 4 v. (Coleção Pensamento Estratégico).

PAGNUSSAT, José Leomar. Introdução. In: GIACOMONI, James; PAGNUSSAT, José Leomar (orgs.). Planejamento e orçamento governamental. Brasília: ENAP, 2007.

REZENDE, Fernando. Planejamento no Brasil: auge, declínio e caminhos para a reconstrução. Brasília: CEPAL/Ipea, 2010. (Texto para Discussão, n. 4).

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Governo e planejamento em democracias progressivas: desafios para a América Latina. Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento, Brasília, v. 5, n. 2, p. 203–215, 2015.

Bibliografia Complementar

BAUMAN, Zygmunt; BORDONI, Carlo. Estado de crise. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BOURDIEU, Pierre. Sobre o Estado: cursos no Collège de France (1989–1992). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; GRAU, Nuria Cunill; GARNIER, Leonardo; OSZLAK, Oscar; PRZEWORSKI, Adam. Política y gestión pública. Caracas: CLAD, 2004.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos; OREIRO, José Luís; MARCONI, Nelson. Macroeconomia desenvolvimentista: teoria e política econômica do novo desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Campus, 2016.

CANFORA, Luciano. Crítica da retórica democrática. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CARDOSO JÚNIOR, José Celso; BERCOVICI, Gilberto (orgs.). República, democracia e desenvolvimento: contribuições ao Estado brasileiro contemporâneo. Brasília, DF: Ipea, 2013.

CASSESE, Sabino. A crise do Estado. Campinas: Saberes, 2010.

CATALÁ, José; VILLORIA, Manuel. El apoyo al alto gobierno: la coordinación y coherencia gubernamental. In: **GRAU, Nuria Cunill; TORO, José (coords.).** Fortalecimiento del alto gobierno: aproximaciones conceptuales. Caracas: CLAD, 2011.

COUTAU-BÉGARIE, Hervé. Tratado de estratégia. Rio de Janeiro: ESG, 2010.

DAGNINO, Renato; CAVALCANTI, Patrique; COSTA, Greiner (orgs.). Gestão estratégica pública. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2016.

DROR, Yehezkel. *A capacidade para governar.* São Paulo: Fundap, 1999.

EVANS, Peter. *Autonomia e parceria: Estados e transformação industrial.* Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2004.

FRANCO, Rolando; LANZARO, Jorge (coords.). *Política y políticas públicas en los procesos de reforma de América Latina.* Buenos Aires: CEPAL, 2006.

GAULT, David. *Gestión estratégica para el sector público: del pensamiento estratégico al cambio organizacional.* México: Fondo de Cultura Económica, 2004.

GOMIDE, Alexandre; PIRES, Roberto Rocha Coelho (eds.). Capacidades estatais e democracia. Brasília, DF: Ipea, 2014.

HODGSON, Geoffrey. Economia e instituições: manifesto por uma economia institucionalista moderna. Oeiras: Celta, 1994.

HOWLETT, Michael; RAMESH, M.; PERL, Anthony. Política pública: seus ciclos e subsistemas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

LOPES, José Reinaldo de Lima. A invasão do direito: a expansão jurídica sobre o Estado, o mercado e a moral. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

MARQUES, Eduardo; FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de (orgs.). A política pública como campo multidisciplinar. São Paulo: Editora Unesp; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

MATUS, Carlos. Estratégias políticas: Chimpanzé, Maquiavel e Gandhi. São Paulo: Fundap, 1996.

MATUS, Carlos. Adeus, senhor presidente: governantes governados. São Paulo: Fundap, 1996.

MATUS, Carlos. Teoria do jogo social. São Paulo: Fundap, 2005.

MENICUCCI, Telma; GONTIJO, José Geraldo (orgs.). Gestão e políticas públicas no cenário contemporâneo. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2016.

NELSON, Richard R.; WINTER, Sidney G. Uma teoria evolucionária da mudança econômica. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.

NORTH, Douglass C. Instituciones, cambio institucional y desempeño económico. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

PETERS, Guy. El nuevo institucionalismo: teoría institucional en ciencia política. Barcelona: Gedisa, 2003.

POWELL, Walter W.; DIMAGGIO, Paul J. (comps.). El nuevo institucionalismo en el análisis organizacional. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.

ROTH, Alvin E. *Como funcionam os mercados*. São Paulo: Portfolio Penguin, 2016.

TSEBELIS, George. *Atores com poder de veto: como funcionam as instituições políticas*. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

D.7 - Prospectiva e visão de futuro

Bibliografia Básica

AMER, Muhammad; DAIM, Tugrul U.; JETTER, Antonie. A review of scenario planning. Futures, v. 46, p. 23–40, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Muhammad_Amer8/publication/256712985_A_review_of_scenario_planning/links/53dbe98c0cf2a76fb667b0b3/A-review-of-scenario-planning.pdf. Acesso em: 8 jul. 2017.

MARCIAL, Elaine Coutinho; WOSGRAU, André; CHERVENSKI, Valdir. Cone de futuro: alternativas concebíveis por ator. Revista Brasileira de Planejamento e Orçamento (RBPO), 2015. Disponível em: http://www.assecor.org.br/files/4914/3586/9633/rbpo_vol5_num1_cone_de_futuro_alternativas_concebiveis_por_ator.pdf. Acesso em: 8 jul. 2017.

CHERMACK, Thomas J.; LYNHAM, Susan A. Definitions and outcome variables of scenario planning. Human Resource Development Review, v. 1, n. 3, p. 366–383, 2002. Disponível em: http://www.thomaschermack.com/Thomas_Chermack_-_Scenario_Planning/Research_files/DefinitionsofSP.pdf. Acesso em: 8 jul. 2017.

CHERMACK, Thomas J.; LYNHAM, Susan A.; RUONA, Wendy E. A. A review of scenario planning literature. Future Research Quarterly, p. 7–31, Summer 2001. Disponível em: <https://scienceimpact.mit.edu/sites/default/files/documents/Scenario%20PlanningA%20Review%20of%20the%20Literature.PDF>. Acesso em: 8 jul. 2017.

MARCIAL, Elaine Coutinho; GRUMBACH, Raul José dos Santos. Cenários prospectivos: como construir um futuro melhor. 5. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008. Cap. 5.

POPPER, Rafael. How are foresight methods selected? Foresight, v. 10, n. 6, p. 62–89, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Rafael_Popper/publication/228678576_How_are_foresight_methods_selected_Foresight_106_62-89/links/564bb98308ae3374e5ddd396.pdf. Acesso em: 8 jul. 2017.

MARCIAL, Elaine Coutinho. Análise estratégica: estudos de futuro no contexto da inteligência competitiva. v. 1. Brasília: Thesaurus, 2011. (Coleção Inteligência Competitiva). Cap. 3, 6 e 7.

MARCIAL, Elaine Coutinho; CURADO, Maria P. F.; OLIVEIRA JÚNIOR, Sílvia C. C.; COUTO, Luís Felipe. Brasil 2035: cenários para o desenvolvimento. Brasília: Ipea; Assecor, 2017. Disponível em: http://ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/170606_brasil_2035_cenarios_para_desenvolvimento.pdf. Acesso em: 8 jul. 2017. Cap. 7, 16, 17 e 18.

BRASIL 2035: cenários para o desenvolvimento. Vídeo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=NPfj_M--OJk. Acesso em: 8 jul. 2017.
OUR future 2016–2100. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JQ-zuQhEKSU>. Acesso em: 8 jul. 2017.

EARTH – 100 years later (Documentary). Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=A-g2RwQkUaI>. Acesso em: 8 jul. 2017.
EARTH 2100. Vídeo. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=LUWyDWEXH8U>. Acesso em: 8 jul. 2017.

MARCIAL, Elaine Coutinho. Planejamento estratégico de Estado no Brasil e a visão prospectiva. In: **GIMENE, Margarida; COUTO, Luís Felipe.** Planejamento e orçamento público no Brasil. Brasília: Enap, 2017.

SCHMIDT, James M. Policy, planning, intelligence and foresight in government organizations. *Foresight*, v. 17, n. 5, p. 489–511, 2015.

Bibliografia Complementar

ALEXANDER, William; SERFASS, Robert. Creating and analyzing your organization's quality future. *Quality Progress*, v. 31, n. 7, p. 31–36, 1998.

AMER, Muhammad; DAIM, Tugrul U.; JETTER, Antonie. A review of scenario planning. *Futures*, v. 46, p. 23–40, 2013.

BAWDEN, Richard. The leadership revolution. Keynote address. AusTAFE Regional Conference, Ballarat, Victoria, mar. 1998.

BISHOP, Peter; HINES, Andy; COLLINS, Terry. The current state of scenario development. *Foresight*, v. 9, n. 1, p. 5–25, 2007.

BLOOM, Martin; MENEFEE, Mary L. Scenario planning and contingency planning. *Public Productivity & Management Review*, v. 17, n. 3, p. 223–230, 1994.

BUARQUE, Sérgio C. Experiências recentes de elaboração de cenários do Brasil e da Amazônia brasileira. *Parcerias Estratégicas*, n. 5, p. 5–35, set. 1998.

BUARQUE, Sérgio C. Metodologia e técnicas de construção de cenários globais e regionais. Brasília: Ipea, 2003. (Texto para Discussão, n. 939).

CHERMACK, Thomas J. The mandate for theory in scenario planning. *Futures Research Quarterly*, v. 18, n. 2, p. 25–28, 2002.

CHERMACK, Thomas J.; NIMON, Kim F. Drivers and outcomes of scenario planning. *European Journal of Training and Development*, v. 37, n. 9, p. 811–834, 2013.

CHERMACK, Thomas J.; VAN DER MERWE, Liesl. The role of constructivist learning in scenario planning. *Futures*, v. 35, n. 5, p. 445–460, 2003.

COLLYNS, Nick. Creating scenarios. In: **SENGE, Peter M. et al.** The fifth discipline fieldbook. New York: Doubleday, 1994. p. 274–277.

DE GEUS, Arie. The living company. Boston: Harvard Business School Press, 1997.
EMBRAPA. Cenários 2002–2012. Brasília: Embrapa, 2003.

FAHEY, Liam; RANDALL, Robert M. What is scenario learning? In: FAHEY, L.; RANDALL, R. M. Learning from the future. New York: John Wiley, 1998. p. 3–21.

FAHEY, Liam; RANDALL, Robert M. Learning from the future: competitive foresight scenarios. New York: John Wiley, 1998.

FERREIRA, Helder Sant’Ana; MARCIAL, Elaine Coutinho. Violência e segurança pública em 2023. Brasília: Ipea, 2015. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br>. Acesso em: 25 fev. 2017.

FLOYD, John. Towards an integral renewal of systems methodology. *Futures*, n. 40, p. 138–149, 2008.

FULLER, Ted; LOOGMA, Krista. Constructing futures. *Futures*, n. 41, p. 71–79, 2009.
GEORGANTZAS, Nicholas C.; ACAR, William. Scenario-driven planning. Westport: Quorum, 1995.

GODET, Michel. Creating futures. London: Economica, 2001.

GODET, Michel; ROUBELAT, Fabrice. Creating the future. Long Range Planning, v. 29, n. 2, p. 164–171, 1996.

GODET, Michel. Manual de prospectiva estratégica. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

GODET, Michel. Scenarios and strategic management. London: Butterworths, 1987.

GODET, Michel; DURANCE, Philippe. A prospectiva estratégica. Paris: Dunod/Unesco, 2011.

HEIJDEN, Kees van der. Scenarios: the art of strategic conversation. New York: Wiley, 1996.

HINES, Andy; BISHOP, Peter C. Framework foresight. Futures, v. 51, p. 31–49, 2013.

JOUVENEL, Hughes de. A brief methodological guide. Technological Forecasting and Social Change, v. 65, p. 37–48, 2000.

KAHANE, Adam. Scenarios for changing the world. New York: Doubleday, 1999.

KAHN, Herman; WIENER, Anthony J. The next thirty-three years. Daedalus, v. 96, n. 3, p. 705–732, 1967.

MARCIAL, Elaine Coutinho. Estudos de futuro. Brasília: Abraic, 2004.

MARCIAL, Elaine Coutinho. Análise estratégica. Brasília: Thesaurus, 2011.

MARCIAL, Elaine Coutinho. Planejamento estratégico de Estado no Brasil. In: **GIMENE, M.; COUTO, L. F.** Planejamento e orçamento público. Brasília: Enap, 2017.

NIC – NATIONAL INTELLIGENCE COUNCIL. Global trends 2035. Washington, 2017.

PORTER, Michael E. Competitive advantage. New York: Free Press, 1985.

RATTNER, Henrique. Estudos do futuro. Rio de Janeiro: FGV, 1979.

RINGLAND, Gill. Scenario planning. New York: John Wiley, 1998.

SCHWARTZ, Peter. The art of the long view. New York: Doubleday, 1991.

SENGE, Peter M. A quinta disciplina. São Paulo: Best Seller, 1998.

SHELL. New lens scenarios. London: Shell, 2013. Disponível em: <http://www.shell.com>. Acesso em: 8 jul. 2017.

TALEB, Nassim Nicholas. A lógica do cisne negro. Rio de Janeiro: Best Seller, 2008.

WRIGHT, James Terence Coulter; SPERS, Renata Gionazzo. O país no futuro. Estudos Avançados, v. 20, n. 56, 2006.

D.8 - Avaliação de Políticas Públicas

Bibliografia Básica

JANNUZZI, Paulo de Martino; SILVA, M. R. F. M.; SOUSA, M. A. F.; REZENDE, L. M. Estruturação de sistemas de monitoramento e especificação de pesquisas de avaliação: os problemas dos programas públicos. In: Cadernos Reflexões para a Ibero-América: Avaliação de Programas Sociais. 1. ed. Brasília: ENAP, 2009. v. 1, p. 101–138. Disponível em: http://antigo.enap.gov.br/files/Caderno_EIAPP_Programas_Sociais.pdf.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Mapa de processos e resultados como instrumento de especificação de pesquisas de avaliação e sistemas de indicadores de monitoramento de programas. Cadernos Desenvolvimento Social em Debate, Brasília, n. 27, p. 42–54, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B0rv-8MCU4Jdc1dUV3pPRC0zZjg/view>.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de programas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público, Brasília, v. 56, n. 2, p. 137–160, abr./jun. 2005. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/222>.

GHEZZI, Daniela R.; SANTOS JÚNIOR, José. Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco qualitativo. São Paulo: CEBRAP; SESC, 2017. Disponível em: http://www.cebrap.org.br/bibliotecavirtual/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Qualitativo.pdf.

GHEZZI, Daniela R.; SANTOS JÚNIOR, José. Métodos de pesquisa em ciências sociais: bloco quantitativo. São Paulo: CEBRAP; SESC, 2017. Disponível em: http://www.cebrap.org.br/bibliotecavirtual/arquivos/2017_E-BOOK%20Sesc-Cebrap_Metodos%20e%20tecnicas%20em%20CS%20-%20Bloco%20Quantitativo.pdf.

MORAL-ARCE, Ignacio. Elección del método de evaluación cuantitativa de una política pública. Madrid: EuroSocial/FIAPP, 2014. p. 19–46. Disponível em: <http://www.sia.eurosocial-ii.eu/files/docs/1400665227-DT6.pdf>.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores para avaliação sistêmica de programas sociais: o caso do Pronatec. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 27, n. 66, p. 624–661, set./dez. 2016. Disponível em: <http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/eae/article/view/4168>.

JANNUZZI, Paulo de Martino; DE CARLO, Simone. A Agenda de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030): contexto de surgimento, escopo de compromissos e os desafios de monitoramento. Rio de Janeiro, 2017. Mimeografado.

Bibliografia Complementar

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de estudos do curso de indicadores para diagnóstico do SUAS e do Plano Brasil Sem Miséria. Brasília, DF: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de estudos do curso em conceitos e instrumentos para o monitoramento de programas. Brasília, DF: MDS, 2014.

CANO, Ignacio. Avaliação de programas sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Política social no Brasil: marco conceitual e análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, Brasília, n. 1, p. 66–95, 2011.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DRAIBE, Sônia Miriam. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: **BARREIRA, Maria Cecília; CARVALHO, Maria do Carmo (orgs.).** Tendências e perspectivas da avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 1999. p. 13–42.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 776).

JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e avaliação de programas sociais. Campinas: Alínea, 2016.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas públicos por meio da análise estruturada dos relatórios de auditoria da Controladoria-Geral da União. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 16, p. 1–18, 2011b.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSSI, Peter H. et al. Evaluation: a systematic approach. Thousand Oaks: Sage, 2004.

WORTHEN, Blaine R. et al. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: Edusp; Editora Gente, 2004.

WU, Xun et al. Guia de políticas públicas: gerenciando processos. Brasília, DF: Enap, 2014. Disponível em:

<http://www.enap.gov.br/documents/586010/604366/Guia+de+Pol%C3%ADticas+P%C3%ABlicas+Gerenciando+Processos.pdf>.

D.9 - Desenvolvimento sustentável e formação da agenda global

Bibliografia Básica

BABBIE, Earl. Métodos de pesquisa de survey. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de estudos do curso de indicadores para diagnóstico do SUAS e do Plano Brasil Sem Miséria. Brasília, DF: MDS, 2013.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Caderno de estudos do curso em conceitos e instrumentos para o monitoramento de programas. Brasília, DF: MDS, 2014.

CANO, Ignacio. Avaliação de programas sociais. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

CASTRO, Jorge Abrahão de. Política social no Brasil: marco conceitual e análise da ampliação do escopo, escala e gasto público. Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação, Brasília, n. 1, p. 66–95, 2011.

COHEN, Ernesto; FRANCO, Rolando. Avaliação de projetos sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

DRAIBE, Sônia Miriam. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: **BARREIRA, Maria Cecília; CARVALHO, Maria do Carmo (orgs.).** Tendências e perspectivas da avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 1999. p. 13–42.

GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. Brasília: Ipea, 2001. (Texto para Discussão, n. 776).

JANNUZZI, Paulo de Martino. Monitoramento e avaliação de programas sociais. Campinas: Alínea, 2016.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Avaliação de programas públicos por meio da análise estruturada dos relatórios de auditoria da Controladoria-Geral da União. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 16, p. 1–18, 2011b.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2002.

ROSSI, Peter H. et al. *Evaluation: a systematic approach*. Thousand Oaks: Sage, 2004.

WORTHEN, Blaine R. et al. Avaliação de programas: concepções e práticas. São Paulo: Edusp; Editora Gente, 2004.

WU, Xun et al. Guia de políticas públicas: gerenciando processos. Brasília, DF: Enap, 2014. Disponível em:

<http://www.ena.gov.br/documents/586010/604366/Guia+de+Pol%C3%ADticas+P%C3%ABlicas+Gerenciando+Processos.pdf>.

Bibliografia Complementar

LEFF, Enrique. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

MARQUES, Luiz. Capitalismo e colapso ambiental. Campinas: Editora da Unicamp, 2015.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

SANTOS FILHO, Milton. Sistema internacional de crédito: conceitos e desenvolvimento. In: Instabilidade econômica: moeda e finanças. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 41–60.

SANTOS, Milton. Da totalidade ao lugar. São Paulo: Edusp, 2005.

SILVEIRA, Suani Teixeira Coelho; REIS, Lineu Belico dos (orgs.). Energia elétrica para o desenvolvimento sustentável. 2. ed. São Paulo: Editora da USP, 2001.

D.10 - Desenvolvimento e Política Social

Bibliografia Básica

CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

AURELIANO, Lúcia; DRAIBE, Sônia Miriam. A especificidade do Welfare State brasileiro. In: A política social em tempo de crise: articulação institucional e descentralização. Brasília: MPAS/CEPAL, 1989. v. 1, p. 120–139.

SANTOS, Wanderley Guilherme dos. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979. Cap. 2, p. 13–36; cap. 4, p. 71–82.

FAGNANI, Eduardo. Política social e pactos conservadores no Brasil (1964–1992).

Economia e Sociedade, Campinas: IE/Unicamp, n. 8, p. 183–214, 1997.

FAGNANI, Eduardo. Política social e pactos conservadores no Brasil (1964–1992). Economia e Sociedade, Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, n. 8, p. 183–214, 1997.

CALIXTRE, André Bojikian; FAGNANI, Eduardo. A política social e os limites do experimento desenvolvimentista. Campinas: IE/Unicamp, 2017. (Texto para Discussão). Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3524&tp=a>.

FAGNANI, Eduardo. O fim de um ciclo improvável (1988–2016): a política social dos governos petistas e a derrocada da cidadania pós-golpe. Campinas: IE/Unicamp, 2017. (Texto para Discussão). Disponível em: <http://www.eco.unicamp.br/docprod/downarq.php?id=3529&tp=a>.

OLIVEIRA, Tiago. Trabalho e padrão de desenvolvimento: uma reflexão sobre a reconfiguração do mercado de trabalho brasileiro. São Paulo: Hucitec, 2017. Cap. 3, 4 e 5.

OLIVEIRA, Tiago; PRONI, Marcelo Weishaupt. Um mercado de trabalho heterogêneo e flexível: um problema persistente no Brasil. Revista da ABET, v. 15, n. 2, p. ___, jul./dez. 2016.

JACCOUD, Luciana; BICHIR, Renata; MESQUITA, Ana Cleusa. O SUAS na proteção social brasileira: transformações recentes e perspectivas. Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, v. 36, p. ___, jul. 2017.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Estado e políticas de financiamento em educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100 (especial), p. 831–855, out. 2007. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

SAVIANI, Dermeval. Política educacional brasileira: limites e perspectivas. Revista de Educação PUC-Campinas, Campinas, n. 24, p. 7–16, jun. 2008.

CASTRO, Jorge Abrahão de; CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Necessidades e possibilidades para o financiamento da educação brasileira no Plano Nacional de Educação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 34, n. 124, p. 829–849, jul./set. 2013. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>.

VIANA, Ana Luiza d'Ávila; MACHADO, Cristiani Vieira. Proteção social em saúde: um balanço dos 20 anos do SUS. Physis, v. 18, n. 4, p. 545–684, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232013000600010&script=sci_arttext>. Acesso em: fev. 2017.

Bibliografia Complementar

FAGNANI, Eduardo. Política social no Brasil (1964–2002): entre a cidadania e a caridade. Campinas: Instituto de Economia da Unicamp, 2005. Tese (Doutorado em Economia). Parte I, cap. 1 e 2.

PAIM, Jairnilson Silva. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 29, n. 10, p. 1927–1936, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v29n10/a03v29n10.pdf>. Acesso em: fev. 2017.

ARRETCHE, Marta T. S. Financiamento federal e gestão de políticas sociais: o difícil equilíbrio entre regulação, responsabilidade e autonomia. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 331–345, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232003000200002&script=sci_arttext. Acesso em: fev. 2017.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. A saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro: Fiocruz; Ipea; Ministério da Saúde; Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, 2012. 323 p. ISBN 978-85-8110-001-2. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/saude-no-brasil-em-2030-diretrizes-para-prospecção-estratégica-do-sistema-de-saúde>.

D.11 - Sistemas Nacionais de Inovação e Desenvolvimento

Bibliografia Básica

TIGRE, Paulo Bastos. Teorias da firma em três paradigmas. Revista de Economia Contemporânea, n. 3, p. 67–111, jan./jun. 1998.

TIGRE, Paulo Bastos. Gestão da inovação: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006. Cap. 2 (A tecnologia nas visões marxista e neoclássica) e cap. 3 (A era fordista e a concorrência oligopolista).

MARX, Karl. Manifesto do Partido Comunista. In: REIS FILHO, Daniel Aarão (org.). O Manifesto Comunista 150 anos depois. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 1998. p. 8–20.

FREEMAN, Christopher. A Schumpeterian renaissance? Brighton: SPRU – Science Policy Research Unit, 2003. (Working Paper, n. 102).

SCHUMPETER, Joseph A. Capitalismo, socialismo e democracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. Cap. VII e VIII.

LASTRES, Helena Maria Martins; FERRAZ, João Carlos. Economia da informação, do conhecimento e do aprendizado. In: LASTRES, Helena Maria Martins; ALBAGLI, Sarita (orgs.). Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DOSI, Giovanni. Sources, procedures, and microeconomic effects of innovation. Journal of Economic Literature, v. 26, n. 3, p. 1120–1171, set. 1988. Tradução de José Ricardo Fucidji.

MALERBA, Franco; ORSENIGO, Luigi. Technological regimes and firm behavior. Industrial and Corporate Change, v. 2, n. 1, p. 45–71, 1993.

PAVITT, Keith. Sectoral patterns of technical change: towards a taxonomy and a theory. Research Policy, v. 13, p. 343–372, 1984.

KLINE, Stephen J.; ROSENBERG, Nathan. An overview of innovation. In: LANDAU, Ralph; ROSENBERG, Nathan (eds.). The positive sum strategy: harnessing technology for economic growth. Washington, DC: National Academy Press, 1986. p. 275–306.

ROSENBERG, Nathan. O quão exógena é a ciência? Revista Brasileira de Inovação, v. 5, n. 2, p. –, jul./dez. 2006.

ROTHWELL, Roy. Towards the fifth-generation innovation process. International Marketing Review, v. 11, n. 1, p. 7–31, 1994.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. Sistemas de inovação e desenvolvimento: as implicações de política. São Paulo em Perspectiva, v. 19, n. 1, p. 34–45, jan./mar. 2005.

LUNDVALL, Bengt-Åke. Post script: innovation system research – where it came from and where it might go. In: LUNDVALL, Bengt-Åke. National innovation systems: towards a theory of innovation and interactive learning. 2. ed. London: Pinter Publishers, 2007.

FREEMAN, Christopher. The “national system of innovation” in historical perspective. Cambridge Journal of Economics, v. 19, n. 1, p. 5–24, 1995.

CASSIOLATO, José Eduardo; LASTRES, Helena Maria Martins. Inovação e desenvolvimento: a força e permanência das contribuições de Erber. In: **MONTEIRO FILHA, Dulce; PRADO, Luiz Carlos Delorme; LASTRES, Helena Maria Martins (orgs.).** Estratégias de desenvolvimento, política industrial e inovação: ensaios em memória de Fabio Erber. Rio de Janeiro: BNDES, 2014. v. 1, p. 379–418.

HERRERA, Amílcar. Los determinantes sociales de la política científica en América Latina: política científica explícita y política científica implícita. Revista Redes, Buenos Aires, n. 5, 1995.

MAZZUCATO, Mariana; PENNA, Caetano. The Brazilian innovation system: a mission-oriented policy proposal. Brasília: CGEE, 2016.

SZAPIRO, Marina; VARGAS, Marco; BRITO, Marcos; CASSIOLATO, José Eduardo. Global value chains and national systems of innovation: policy implications for developing countries. Rio de Janeiro: IE/UFRJ, 2015. (Texto para Discussão).

GEREFFI, Gary; HUMPHREY, John; KAPLINSKY, Raphael; STURGEON, Timothy. Globalisation, value chains and development. In: GEREFFI, Gary; KAPLINSKY, Raphael (eds.). The value of value chains. Brighton: IDS/University of Sussex, 2001. (IDS Bulletin – Special Issue).

VARGAS, Marco. Proximidade territorial, aprendizado e inovação: um estudo sobre a dimensão local de processos de capacitação inovativa em arranjos e sistemas produtivos no Brasil. 2002. Tese (Doutorado em Economia) – Instituto de Economia, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia Complementar

FREEMAN, Christopher; LOUÇÃ, Francisco. As time goes by: the information revolution and the industrial revolutions in historical perspective. Oxford: Oxford University Press, 2001.

NELSON, Richard R. (ed.). National innovation systems: a comparative analysis. New York; Oxford: Oxford University Press, 1993.

PEREZ, Carlota. Technological revolutions, paradigm shifts and socio-institutional change. In: REINERT, Erik S. (ed.). Globalization, economic development and inequality: an alternative perspective. Cheltenham: Edward Elgar, 2004.

DALLE, Diego; FOSSATI, Verónica; LAVOPA, Federico. Política industrial: ¿el eslabón perdido en el debate de las cadenas globales de valor? Revista Argentina de Economía Internacional, n. 2, p. 3–16, 2013.

D.12 - Diálogos Intersectoriais

Disciplina em formato de seminário e mesas-redondas. A cada aula, especialistas renomados serão convidados a dar uma palestra sobre um tema específico e relevante para o debate do desenvolvimento brasileiro e o aperfeiçoamento das políticas públicas.

D.13 - Metodologia de Pesquisa

Bibliografia Básica e Complementar

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2010.

D.14 - Práticas em projetos de desenvolvimento

Disciplina composta por aulas integradoras e visitas técnicas.

Serão revisitados os conteúdos programáticos de todas as disciplinas já cursadas ao longo da especialização e suas respectivas bibliografias.